

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	--	01	09	Q50	02
	UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	08/06/2009	INÍCIO	Duração da entrevista 00h46min34s	TÉRMINO	--
ENTREVISTADOR	Leandro Max		SUPERVISOR	Fábio Bandeira	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cruzeiros
OUTRAS DENOMINAÇÕES	A seguir denominação de cada um dos cruzeiros abordados na entrevista: 1. Cruzeiro da Rua do Cruzeiro. De acordo com a informante havia um cruzeiro defronte a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Ela o chama simplesmente como cruzeiro e este se encontra fisicamente extinto. A rua em que se encontrava este cruzeiro é conhecida como Rua do Cruzeiro; 2. Cruzeiro do Centenário. Este se encontra fisicamente extinto e ficava assentado no lugar outrora conhecido como Campo do Centenário (ou Campo Centenário). Nos últimos anos se formou neste local o bairro Cidade Nova (bairro popularmente conhecido como Rocinha); 3. Cruzeiroão. Cruzeiro localizado no ponto mais alto da serra que circunda a localidade; 4. Cruzeiro da Igreja. Entre os cruzeiros erguidos na serra este se encontra mais próximo da Igreja Matriz; 5. Cruzeiro da Igreja. Cruzeiro localizado no adro da Igreja Matriz; 6. Cruzeiro do Cemitério. Está assentado dentro do cemitério local; 7. Cruzeiro da Pedra da Letra ou Cruzeiro do Rio. Este cruzeiro está assentado no alto da serra e para alcançá-lo é necessário atravessar o rio Mucugê; 8. Cruzeiro dos Garimpeiros. Cruzeiro localizado em um dos pontos mais altos da serra que circunda a cidade. Está assentado detrás da Igreja Nossa Senhora do Rosário; 9. Cruzeiro dos Cachaceiros. Localizado em um dos pontos mais altos da serra e está no mesmo alinhamento do Cruzeiroão, na direção esquerda deste; 10. Cruzeiro de D. Mirinha. Cruzeiro assentado na serra e fica localizado entre o Cruzeiro da Igreja (aquele que se encontra no alto da serra) e o Cruzeiro dos Garimpeiros.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	--	01	09	Q50	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Alba Paraguassú				Nº	02
COMO É CONHECIDO(A)	Alba	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	19/01/1929	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	
ENDEREÇO	Rua do Cruzeiro, s/n. Mucugê/BA.					
TELEFONE	Não tem	FAX	Não tem	E-MAIL	Não tem	
OCUPAÇÃO	Aposentada. Ela diz que seu pai a sustentava e enquanto este era vivo ela nunca trabalhou. Depois do falecimento do seu pai ela passou a trabalhar em um dos colégios locais. Ela participava da preparação dos alimentos para os alunos.					
ONDE NASCEU	Mucugê/BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu. Ela morou oito anos da sua vida em São Paulo.			

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

QUAL SUA RELAÇÃO COM O LUGAR QUE É TEMA DESTA ENTREVISTA?
Ela é uma das moradoras mais idosas da localidade e uma das poucas pessoas que ainda mantém na memória informações sobre os cruzeiros extintos (cruzeiro da Rua do Cruzeiro e o Cruzeiro do Centenário). Dona Alba se identifica como católica e para elas os cruzeiros se constituem como símbolos de fé cristã. Ela diz que gosta dos cruzeiros, pois o cruzeiro “é de Deus” e para ela os cruzeiros representam Jesus Crucificado. Os cruzeiros se constituem, assim, como lugares sagrados entre os católicos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	--	01	09	Q50	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR

6.1. DESENHO DO LUGAR

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

02

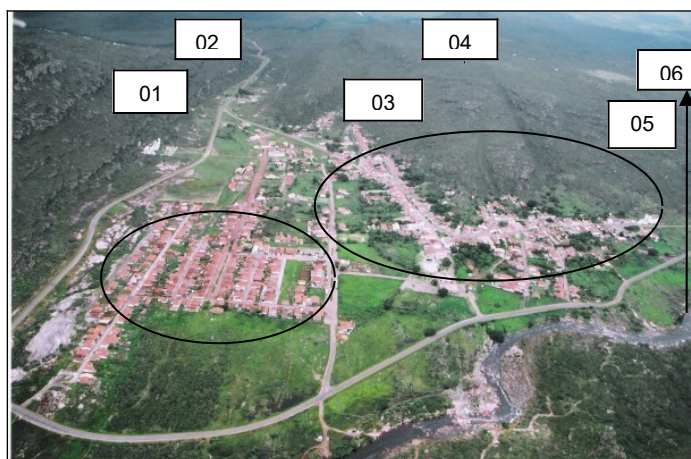


Foto 01. Vista Aérea de Mucugê (F1 A2 1865): (01) indicação aproximada do cemitério; (02) indicação aproximada do bairro Cidade Nova; (03) Indicação aproximada da Igreja Nossa Senhora do Rosário; (04) indicação aproximada do perímetro arquitetônico tombado pelo Iphan (cemitério não incluso); (05) indicação aproximada da Igreja Santa Isabel; (06) indicação aproximada do Rio Mucugê.

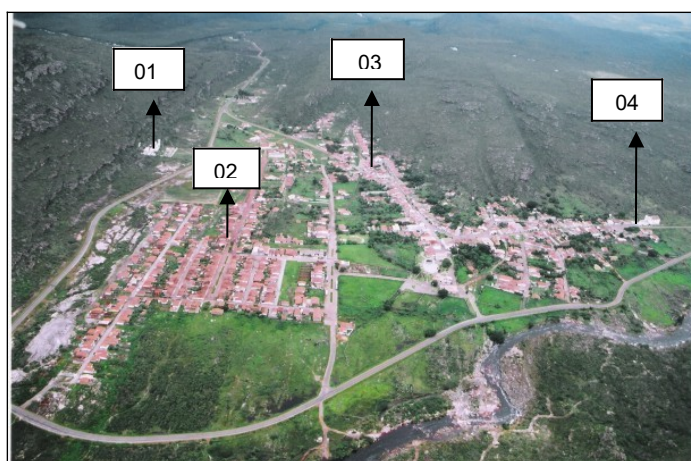


Foto 02. Vista Aérea de Mucugê (F1 A2 1865). Indicações: (01) Cruzeiros assentados na parte baixa do perímetro urbano; (02) Cruzeiro do Cemitério; (03) Cruzeiro Centenário (extinto); (04) Cruzeiro da Rua do Cruzeiro (extinto); (05) Cruzeiro da Igreja Matriz (admo).

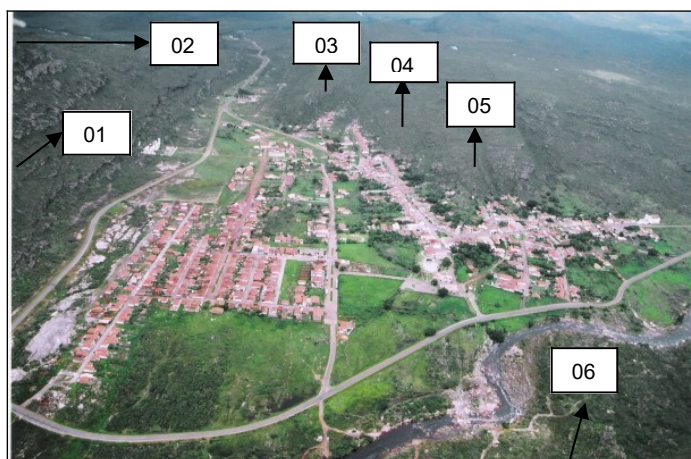


Foto 03. Vista Aérea de Mucugê (F1 A2 1865). Cruzeiros assentados na serra: (01) indicação da localização aproximada do Cruzeiro dos Bêbados. A foto não abarca este cruzeiro; (02) indicação da localização aproximada do Cruzeiroir. A foto não abarca este cruzeiro; (03) indicação da localização aproximada do Cruzeiro dos Garimpeiros; (04) indicação da localização aproximada do Cruzeiro de Mirinha; (05) indicação da localização aproximada do Cruzeiro da Biquinha; (06) indicação da localização aproximada do Cruzeiro da Pedra da Letra. A foto não abarca este cruzeiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

02

6.2. OBSERVAÇÕES E ESCLARECIMENTOS SOBRE O DESENHO

Ver Box 6.1.

6.3. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS NATURAIS E EDIFICADOS DO LUGAR?

A estrutura do cruzeiro é o principal marco edificado.

A localidade se desenvolveu no vale que fica entre as montanhas que formam a Serra do Sincorá. O Cruzeirão, o Cruzeiro da Biquinha o Cruzeiro da Pedra da Letra, o Cruzeiro dos Garimpeiros, o Cruzeiro dos Cachaceiros e o Cruzeiro de D. Mirinha estão assentados em pontos localizados no alto desta serra, que também é chamada de morro.

No caminho que dá acesso ao Cruzeirão há uma “toca” natural conhecida como Lapa de Zé Sacerdote. No alto da serra e próximo a Lapa de Zé Sacerdote há uma nascente.

Para se ter acesso ao Cruzeiro da Pedra da Letra é necessário atravessar o Rio Mucugê.

O extinto Cruzeiro da Rua do Cruzeiro ficava dentro dos limites do perímetro do conjunto arquitetônico tombado pelo Iphan, mais precisamente defronte a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Também inserido no contexto do tombamento arquitetônico encontra-se o Cruzeiro do Cemitério e o Cruzeiro da Igreja Matriz (aquele que assentado no adro da Igreja Matriz).

O extinto Cruzeiro do Centenário ficava no lugar outrora conhecido como Campo do Centenário. Com o desenvolvimento urbano da cidade o Campo do Centenário foi urbanizado e neste local se formou o bairro Cidade Nova. Neste lugar encontra-se uma grande concentração de casas e a área está completamente pavimentada. O antigo Campo do Centenário fica fora do perímetro arquitetônico tombado pelo Iphan.

6.4. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS CENOGRÁFICOS E RITUAIS DO LUGAR?

A estrutura dos Cruzeiros e os caminhos que dão acesso a estes.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

02

6.5. COMO SE FORMOU ESTE LUGAR?

Não se sabe qual foi o primeiro cruzeiro erigido na localidade. Também não se tem informação quando isto ocorreu em nem o motivo ou a pessoa responsável por seu assentamento.

A informante lembra que desde que ela nasceu já existia o cruzeiro da Rua do Cruzeiro e o Cruzeiro do Centenário. Nessa época ainda não havia iluminação em Mucugê. Ambos caíram e deixaram de fazer parte fisicamente do contexto local ainda quando ela era criança. Ela se recorda que o primeiro cruzeiro a tombar foi o cruzeiro da Rua do Cruzeiro e anos depois, quando ela tinha aproximadamente 10 anos de idade, o mesmo ocorreu com o Cruzeiro do Centenário. Ela não tem informações sobre a origem destes cruzeiros. Provavelmente a rua conhecida como Rua do Cruzeiro decorre do fato de local ter existido um cruzeiro. Nas proximidades do local onde foi erigido o Cruzeiro do Centenário havia um campo de futebol e este local era conhecido como Campo do Centenário. A informante se recorda que no tempo em que havia o cruzeiro havia poucas casas neste local. Era no Campo do Centenário que ocorria a festa de Dois de Julho, uma das maiores da localidade, onde também eram organizados corridas de cavalo. As competições de futebol atraíam muitas pessoas e esta era uma das principais formas de divertimento entre os moradores locais. Dona Alba diz que o cruzeiro da Rua do Cruzeiro e o Cruzeiro do Centenário eram parecidos. Eles eram feitos de madeira e não tinham pilares. Estes cruzeiros ficavam fincados diretamente no chão e como forma de reforçar a sustentação das respectivas estruturas pedras ficavam depositadas ao redor das bases. Uma peculiaridade destes cruzeiros em relação aos demais é que, segundo Dona Alba, eles eram pintados de vermelho. Ela também se recorda que o cruzeiro da Rua do Cruzeiro tinha menores dimensões do que o Cruzeiro do Centenário, mas que de modo geral ambos se assemelhavam ao cruzeiro que se encontra instalado no adro da Igreja Matriz.

Não se sabe a origem do Cruzeiro da Igreja (serra), do Cruzeiro assentado no adro da Igreja e do Cruzeiro do Cemitério. A informante diz que todos já existiam quando ela nasceu.

Também não se tem informação referente à origem do Cruzeiro. Quando a informante nasceu este já existia. O Cruzeiro era um dos cruzeiros visitados por grupos de Terno das Almas e é o mais conhecido e visitado entre os moradores e visitantes. Este cruzeiro está localizado no ponto mais alto da serra que circunda a localidade. A sua subida é tida como a mais dificultosa entre os demais cruzeiros e o seu acesso se dá por um estreito e íngreme caminho. O início da subida em direção ao Cruzeiro se dá pelo lado direito do cemitério local. Este cruzeiro encontra-se praticamente alinhado verticalmente com o cemitério.

Quando a Sra. Alba nasceu já havia o Cruzeiro dos Garimpeiros. Ela diz que foram os garimpeiros que o assentaram e por conta disto é conhecido por todos como Cruzeiros dos Garimpeiros. Ela não soube fornecer outras informações referentes à sua origem e foram poucas as visitas que ela fez a este cruzeiro ao longo da vida. Dona Alba diz que este é um dos cruzeiros que costuma receber visitas de moradores não só no período da semana santa, mas também ao longo de todo o ano.

Com relação ao Cruzeiro da Pedra da Letra ela diz que este é posterior ao seu nascimento e que foi assentado quando ela tinha aproximadamente 15 anos de idade. Ela não soube informar o ano aproximado em que foi erigido e também não tem maiores informações sobre a sua origem. Ela diz que as pessoas chamam este cruzeiro de Cruzeiro da Pedra da Letra pelo fato de que nas proximidades deste existir uma pedra em que há letras e desenhos produzidos pelo homem (ela não soube dar maiores informações sobre estas marcas e seus possíveis executores). Ela diz que a estrutura deste cruzeiro é feita com madeira e que de forma geral este se assemelha aos demais cruzeiros espalhados na localidade.

O Cruzeiro dos Cachaceiros é conhecido por este nome pelo fato de terem sido os “cachaceiros” que o assentaram. Ela diz que isto ocorreu há aproximadamente cinco ou dez anos. Este cruzeiro também costumava receber visitas de moradores na semana santa, inclusive dela e do Seu Carlos (Seu Carlos é um dos moradores mais idosos da localidade e até recentemente ele costumava subir vários cruzeiros no período da semana santa. Ela não soube dizer se esta prática decorre do fato dele ser católico ou simplesmente por ser uma espécie de passeio, divertimento). Dona Alba diz que foi o Seu Quinquin (ex-garimpeiro e vizinho dela) em companhia de um grupo de amigos que assentaram o cruzeiro. Na ocasião do assentamento o Seu Carlos encontrava-se presente.

O cruzeiro conhecido como Cruzeiro de Mirinha foi assentado há aproximadamente um ano. Dona Mirinha é uma idosa moradora local e com relação à motivação que a levou assentar o cruzeiro na serra Dona Alba diz simplesmente que este era um sonho, um desejo antigo que ela alimentava.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

02

6.6. CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE ESTE LUGAR OU ALGUM FATO NELE OCORRIDO?

Dona Alba se recorda que em época de seca os homens, as mulheres e as crianças costumavam sair em grupos carregando garrafas com água e rezando. Nesse sentido ela diz que “quem tivesse fé ia junto”. A água transportada era despejada ao redor dos cruzeiros e das igrejas. Através desta prática rogava-se por intercessão divina para que voltasse a chover na localidade. Nesse sentido ela diz: “Prece pra chover. Aí todo mundo ia rezando e pedindo chuva”. Dona Alba completa dizendo que as preces faziam efeito, pois logo chovia. Há muito anos que esta prática entrou em desuso na localidade e ela diz que isto decorre do fato de nunca mais ter ocorrido períodos de secas rigorosas como ocorria outrora. Ela diz que houve época em que a escassez de chuva chegou a se estender por um período de seis meses. Ela se recorda nesses períodos de seca as pessoas costumavam subir a serra à noite para pegar água em uma cacimba. Ela diz que a razão de muitos irem à noite pegar era o fato de que o fluxo de pessoas em busca da água era muito intenso. Nesse movimento, ela diz que ao passarem pelo cruzeiro da Rua do Cruzeiro as pessoas costumavam fazer a “reverência”. A “reverência” compreendia, basicamente, o sinal da cruz e uma insinuação de ajoelhação.

A informante também diz que havia pessoas, como o caso do Seu Carlos, que na semana santa tinham o costume de subir vários cruzeiros. As visitas aos cruzeiros eram realizadas no mesmo dia e normalmente seguia-se o seguinte roteiro: subida ao Cruzeiroão, subida ao Cruzeiro dos Garimpeiros, subida ao Cruzeiro da Pedra da Letra e por fim encerrava-se o percurso na Igreja Matriz. Ela se recorda de pessoas que, movidas pela fé, costumavam subir o Cruzeiroão na semana santa carregando pedras na cabeça. Esta prática se constituía como uma forma de penitência ou pagamento de promessas. Segundo ela, há anos que esta prática entrou em desuso na localidade. Ela diz que já viu muitas pessoas subirem os cruzeiros por promessa, mas que ela mesma nunca soube de nenhum caso graça alcançada. Outra prática comum era as pessoas acenderem velas e depositarem-nas na base dos cruzeiros.

Na localidade havia um grupo de Terno das Almas que era liderado por um morador local, há anos falecido, conhecido como Capitão Zé Pedro. Formado só por homens, este grupo costumava visitar, entre outros lugares, o Cruzeiroão e o Cruzeiro do Centenário. As visitas eram realizadas na quaresma e ocorriam no turno da noite. A informante também se recorda que havia grupos de Terno que visitavam o cruzeiro instalado no adro da Igreja Matriz. Havia grupos de Terno que rezavam sete estações (paradas para a realização das orações e das lamentações) e ela diz que este cruzeiro era em geral o local escolhido para a realização da derradeira estação. Além dos cruzeiros, da Igreja Matriz, da Igreja Nossa Senhora do Rosário e do cemitério, ela diz que os grupos de Terno das Almas também costumavam visitar outros locais situados fora do perímetro urbano da localidade.

Não sabendo precisar o ano, Dona Alba diz que certa vez o Cruzeiro da Pedra da Letra tombou e outro foi erguido no seu lugar. Ela se recorda que antes de implantá-lo o padre foi até o local para fazer o “arretiro”. Segundo a informante, antes do assentamento do cruzeiro é necessário fazer o “arretiro” e este procedimento tem por objetivo “afugentar as coisas ruim”. Certa vez Dona Alba decidiu subir o Cruzeiro da Pedra da Letra. Era no período da semana santa e era a primeira vez que ela subia neste cruzeiro. Ela se recorda que com a chuva, que era comum nesse período, houve o aumento do volume de água do rio Mucugê, o que impossibilitou o seu regresso à cidade. Depois deste episódio ela diz que ficou com receio e nunca mais voltou a subir neste cruzeiro.

Outra prática que também entrou em desuso foi a de depositar rosários no Cruzeiro do Cemitério. Ela diz que no momento dos sepultamentos o rosário era retirado do caixão e pendurados no cruzeiro. Velas também eram depositadas neste cruzeiro.

O Cruzeiro de Dona Mirinha vem gerando polêmica na cidade. A Dona Mirinha é identificada entre os moradores como “crente” e o fato dela ter assentando o cruzeiro gerou estranhamento entre muitos moradores locais. Para eles, a orientação religiosa de Dona Mirinha é incompatível com o culto aos cruzeiros. É justamente por conta disto que para Dona Alba a Dona Mirinha não deseja que ninguém na cidade saiba que foi ela a responsável pelo assentamento do cruzeiro. Segundo Dona Alba, quando as pessoas se deram conta o cruzeiro já estava assentado. No Cruzeiro de Mirinha não foi feito o “arretiro”.

Ver Box 6.5.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

02

6.7. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NESTE LUGAR? QUANDO E PORQUE OCORRERAM?

A informante diz que não ocorrem mudanças nesses lugares. No entanto, verificamos que ao longo da entrevista a informante foi apontando algumas alterações ocorridas nos lugares pesquisados. Arrolamos a seguir as mudanças indicadas pela informante ao longo da entrevista.

Implantação e extinção de cruzeiros ao longo dos anos.

Nos últimos anos começaram a ser organizados encontros festivos numa “toca” próxima ao Cruzeiro. Seu organizador é um morador local conhecido como Zé Sacerdote e por conta disto a “toca” é conhecida como Lapa de Zé Sacerdote. Em geral as pessoas que participam da festa são jovens moradores locais. Estes costumam acampar na “toca” por aproximadamente três dias e as festas ocorrem no período da semana santa. Nos dias de “farra” há um constante movimento de pessoas subindo e descendo a serra. Dona Alba diz que “antigamente” as pessoas levavam “merendinha” para comer ao longo do trajeto, caso sentissem fome. Nas festas ela diz que são levadas para a serra “panelas para cozinhar mesmo”. Na oportunidade são servidas comidas e bebidas entre os participantes. É o Seu Zé Sacerdote que é o organizador e responsável pela festa. Para “a farra” ele providencia aparelhos sonoros e caixas de som. Estes equipamentos são instalados na “toca” e lá os jovens fazem “zoada”. A informante diz que as pessoas que participam dos encontros costumam emitir gritos durante o dia e à noite e estes são ouvidos pelas pessoas que se encontram na cidade. Também ocorre de moradores que se encontram na localidade gritarem como resposta aos gritos emitidos por aqueles que se encontram reunidos na “toca”. Ela diz que não entende o motivo dos gritos. Apesar de ocorrerem na semana santa, a Dona Alba diz que estes encontros não têm caráter religioso. Ela diz também que muitas pessoas da localidade, em especial os mais idosos, reprovam estas festas, pois, além do barulho que estas produzem, estes encontros são tidos como desrespeitosos por aqueles que se identificam como católicos e que mantêm o sentido do sagrado do lugar e da semana santa. Dona Alba diz que nunca participou destas festas.

Havia grupos de Terno das Almas que realizavam visitas a alguns cruzeiros. Com a diminuição dos grupos (atualmente só há um Terno na localidade) esta prática foi extinta;

Para Dona Alba os cruzeiros vêm perdendo o sentido sagrado entre os moradores locais.

Implantação de lâmpadas no Cruzeiro. A informante não soube informar o ano em que foi inserida iluminação no Cruzeiro, mas ela diz que isso ocorreu há poucos anos. Para ela a implantação das lâmpadas foi de responsabilidade da prefeitura. Com o incremento das lâmpadas o Cruzeiro passou a ficar iluminado praticamente todas as noites;

No local onde ficava instalado o cruzeiro da Rua do Cruzeiro não havia calçamento. Ela diz que em época de chuva o lugar ficava completamente coberto por lama. Entre o local onde ficava este cruzeiro foram construídos dois canteiros.

O local onde ficava assentado o Cruzeiro do Centenário foi completamente pavimentado. Como dito, com o desenvolvimento urbano o antigo campo de futebol cedeu lugar ao bairro Cidade Nova.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

02

6.8. O QUE TORNA ESTE LUGAR IMPORTANTE NA LOCALIDADE?

Uso	QUEM	QUANDO	ONDE
Sagrado	Terno das Almas. Outros moradores locais que, em geral, se identificam como católicos.	Semana santa. Ao longo do ano também ocorre de pessoas subirem os cruzeiros para pagarem promessas por uma graça alcançada.	Diversos cruzeiros, em especial o cruzeiro da Rua do Cruzeiro (já extinto), Cruzeiro do Centenário (já extinto) e o Cruzeiro, Cruzeiro da Igreja Matriz (adro). Dona Alba completa dizendo que todo lugar onde havia cruz os grupos de Ternos costumavam rezar. O Cruzeiro é o mais conhecido e mais utilizado como lugar de promessa. Outros cruzeiros bastante visitados pelos moradores, em especial na semana santa, são: Cruzeiro dos Garimpeiros, Cruzeiro da Biquinha, Cruzeiro da Pedra da Letra e o Cruzeiro dos Cachaceiros.
Encontro festivo	Em geral jovens moradores da localidade.	Semana santa. Normalmente as festas começam na quarta-feira santa e terminam na sexta-feira da paixão pela tarde.	Próximo ao Cruzeiro numa "toca" natural conhecida como Lapa de Zé Sacerdote.
Lazer	Em geral moradores locais.	Ao longo do ano, em especial aos domingos. São feitas caminhadas, em geral em grupos, até os cruzeiros. É uma forma de divertimento. As caminhadas são definidas como "passeios".	Em especial ao Cruzeiro. Outros cruzeiros que recebem visitas são: Cruzeiro dos Garimpeiros, o Cruzeiro da Igreja (serra) e o Cruzeiro da Pedra da Letra.

6.9. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DESTA LOCALIDADE?

Não soube informar a quem pertence a serra onde os cruzeiros estão assentados. A informante diz que, de modo geral, esses lugares pertenciam a família Medrado. Para ela, parte das terras onde os cruzeiros estão assentados é de responsabilidade da prefeitura.

7. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**7.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTE LUGAR?**

Seu Carlos (foi entrevistado), Dona Mirinha e Seu Quinquin.

7.2. HÁ OUTROS LUGARES CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

LUGARES	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Não	--	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	--	01	09	Q50	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

--	--	--

8. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Áudio da entrevista com Alba Paraguassú. Nome do arquivo: AlbaParaguassú_Cruzeiros_08jun2009 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista sobre os Cruzeiros	Arquivo INRC_Mucugê
Dona Alba Paraguassú (F1-A2 2043).	Fotografia de Dona Alba na sua casa.	Arquivo INRC_Mucugê

9. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--		

10. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

10.1.RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. Por que as informações levantadas dão conta do que foi exigido neste questionário. A partir da exploração preliminar realizada através de conversas informais com outros moradores da localidade concluímos, de forma geral, que os dados levantados são suficientes para compreendermos a importância destes lugares para a localidade.

10.2.OUTRAS OBSERVAÇÕES
--